



## **2º SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL** **Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, 20 e 21 de novembro de 2008**

### **Sistema Agroflorestal no Assentamento Itamarati: um instrumento pedagógico para a construção do conhecimento em agroecologia**

SILVA, Rosemeire da. Escola Estadual Prof. Carlos Pereira da Silva, [rosimeiresilvadez@ig.com.br](mailto:rosimeiresilvadez@ig.com.br); MANOSSO, Olga. Curso Saberes da Terra e Comissão Pastoral da Terra, [olgamanosso@yahoo.com.br](mailto:olgamanosso@yahoo.com.br); PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste, [padovan@cpao.embrapa.br](mailto:padovan@cpao.embrapa.br); SAGRILO, Edvaldo. Embrapa Meio Norte, [sagrilo@cpamn.embrapa.br](mailto:sagrilo@cpamn.embrapa.br); ALMEIDA, Anderson Souza de. Consultoria e Assessoria para a Agricultura Familiar - SECAF; LOBO, Paulo Machado. Federação da Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul, [loblos@bol.com.br](mailto:loblos@bol.com.br)

**Resumo:** A primeira fase do sistema agroflorestal (SAF) foi implantada em novembro de 2006. Nesse período passou por diversas dificuldades, porém o engajamento de vários atores locais e parceiros externos manteve acesa a chama da “construção desse agroecossistema sob bases ecológicas”. Constata-se que o SAF vem se constituindo num importante instrumento pedagógico para a construção do conhecimento agroecológico aos professores, estudantes e agricultores(as) do Assentamentos Itamarati I e II.

**Palavras-chave:** Sistema Agroflorestal, agroecologia, construção do conhecimento agroecológico, instrumento pedagógico.

#### **Fatores motivadores da experiência**

A escola vinha se deparando com vários problemas vividos pelas famílias do Assentamento Itamarati, como a reprodução do modelo monocultural, intensivo uso de agrotóxicos, elevada mecanização das lavouras e despreocupação em recuperar áreas degradadas, que eram práticas rotineiramente empreendidas pela Fazenda Itamarati até então.

Como consequência, a escola foi constatando endividamento das famílias assentadas junto a empresas fornecedoras de insumos e bancos, a inviabilidade de quem depende de créditos para continuar a plantar através da monocultura, o que repercutia na rotina da escola, uma vez que se observava muitos alunos desestimulados, alcançando baixo aproveitamento escolar. Outra constatação foi a venda de lotes por não vislumbrarem possibilidades de sobrevivência no assentamento, resultando em emigração constante de alunos.

Em busca de alternativas para esses problemas constatados, a escola com apoio de alguns parceiros, sentiu-se na obrigação de atuar de forma mais articulada com a comunidade e também ofertar maiores possibilidades para tentar transformar esse cenário insustentável.

A Irmã Olga Manosso, que é professora do Estado, atualmente também atua como coordenadora do Curso Saberes da Terra, contactou com a chefia da Embrapa Agropecuária Oeste que, prontamente, destacou uma equipe de pesquisadores e estagiários para discutirem com a comunidade escolar e agricultores, algumas possibilidades de trabalhos a ser desenvolvidos, surgindo a proposta do “Projeto de agrofloresta”, que foi assumido de forma consensual para ser implementado.

#### **Descrição e análise da experiência**

A primeira atividade foi realizada em junho de 2006. Na ocasião, um grupo composto por professores, assentados e alunos, foi levado para conhecer um sistema



agroflorestal instalado no Assentamento de Lagoa Grande, Distrito de Itahum, em Dourados-MS. Esse SAF encontrava-se com 6 meses de implantação.

Naquela localidade, a situação de inviabilidade em continuar o cultivo da terra através das técnicas convencionais era a mesma do Assentamento Itamarati, com um agravante a mais, pois o solo no Assentamento Lagoa Grande é muito arenoso e de baixíssima fertilidade.

Na visita, o grupo do Assentamento Itamarati pôde verificar que uma comunidade organizada pode viabilizar formas diferenciadas de produção, como é o caso do sistema agroflorestal do Assentamento Lagoa Grande, com baixo custo e recuperação do solo que era considerado improdutivo.

Ao retornar para o Assentamento Itamarati, o grupo voltou a discutir com a Embrapa Agropecuária Oeste, a qual sugeriu que o sistema agroflorestal naquela comunidade fosse implementado em uma escola, para que pudesse servir de espaço pedagógico interdisciplinar e, se bem trabalhado, poderia servir de modelo para os assentados.

Decidiu-se que o sistema agroflorestal seria implementado numa área localizada na Extensão II da Escola Prof. José Edson Domingos dos Santos. Em novembro de 2006, com o apoio da Embrapa, foi realizada uma grande mobilização para a implantação do SAF. Registrou-se a participação de alunos das escolas Famílias Agrícolas de Itaquiraí e Campo Grande, assentados da Itamarati I e II (Ponta Porã), Lagoa Grande (Dourados), alunos e professores da Escola José Edson Domingos dos Santos. Foram dois dias de muito trabalho, troca de experiências, diversão, lazer, roda de piada, viola, banhos no rio da reserva localizada ao lado da escola, e visita ao sítio de ervas medicinais do Sr Jorge Amaral.

Em quase dois anos de desenvolvimento do projeto, já ocorreram vários recomeços devido a acontecimentos de diversas naturezas, que impediram a formação do SAF conforme o planejamento participativo realizado, porém proporcionou várias oportunidades para a construção do conhecimento agroecológico.

Vários eventos foram realizados visando a reestruturação, manutenção e manejo no sistema agroflorestal, com envolvimento de agricultores(as) dos Assentamentos Itamarati I e II, professores, alunos, técnicos da Agraer, pesquisadores e estagiários da Embrapa, entre outros, formando uma grande corrente de colaboradores.

### **Principais dificuldades encontradas**

Em várias ocasiões, pessoas da comunidade levaram mudas de arbóreas nativas, bananeira e abacaxi plantados no SAF, além de que em algumas vezes foi constatado a presença de bovinos na área, colocados por pessoas da comunidade, pois havia cerca no seu entorno. A infestação de capim braquiária tem sido um grande desafio para mantê-lo sob controle, inclusive durante as férias escolares essa gramínea tomou conta da área, matando várias plantas. Também, a geada de 17 de junho de 2008 foi muito forte, queimando a maioria das plantas do referido sistema.

### **Principais conquistas e lições aprendidas**

Mesmo que ainda não se conseguiu ter o projeto em sua totalidade, registra-se mudanças consideráveis no espaço que antes era somente uma área de pastagem degradada. Atualmente verificam-se várias espécies de plantas se desenvolvendo neste espaço. A adubação verde que tem sido intensivamente utilizada no SAF, já faz parte da prática e da cultura de muitas famílias assentadas, em decorrência de atividades que participaram na agrofloresta.



Na atividade desenvolvida no dia 05 de setembro de 2008, vários agricultores e alunos que participam do Núcleo de Agroecologia<sup>1</sup> do assentamento, levaram sementes de adubos verdes, milho e outras espécies (16 espécies de vegetais) para serem trocadas com outros agricultores. Parte dessas sementes foi produzida na agrofloresta da escola. Foi pactuado que as sementes levadas e partilhadas entre os alunos e diferentes assentados, parte serão plantadas na agrofloresta da escola, e o restante nos lotes daqueles que participaram da troca de sementes, com o compromisso de plantar e, após a colheita, participarem de eventos de troca e repassar para outros agricultores plantarem em seus lotes.

Constata-se, também, uma crescente conscientização e comprometimento dos professores, resultando em maior desenvolvimento de atividades no SAF, envolvendo diferentes disciplinas. Outra constatação importante é que facilmente se verifica o ânimo crescente dos alunos da escola e o interesse pelas atividades do SAF, demonstrando a internalização dos seus princípios.

### **Considerações finais e expectativas futuras**

Em 18 de fevereiro de 2008, a Extensão II da Escola Prof. José Edson Domingos dos Santos foi desmembrada, criando-se a Escola Estadual Prof. Carlos Pereira da Silva, com maior autonomia para implementar atividades articuladas com a comunidade e parceiros externos como a Comissão Pastoral da Terra e a Embrapa Agropecuária Oeste.

Este projeto vem sendo desenvolvido com enfoque interdisciplinar. Acredita-se que, ao adotar essa postura, a escola exerce um papel mais nobre junto à comunidade, como “Agente de Transformação Social”, contribuindo com a formação dos alunos, além dos conteúdos obrigatórios, incorporando lições que servirão para toda a vida, que contribuam para a manutenção da família no campo, vivendo com dignidade, evitando o abandono de lotes em busca de trabalho nas cidades ou agroindústrias, como é o caso das usinas sucroalcooleiras, nas atividades insalubres de corte de cana.

A escola, representado por seus professores e direção, fica muito orgulhosa quando os alunos falam – “lá em casa tem deste aqui, referindo-se aos adubos verdes; estamos fazendo ração para o gado; apesar da geada e a seca, estamos entregando a mesma quantidade de leite”. Como esse tipo de depoimento, tem-se a certeza de que os esforços e a persistência compensam e este é o caminho certo, e que as metas estabelecidas quando se começou a discutir a agroecologia na escola, estão sendo atingidas.

É possível os educadores conseguirem realizar atividades diferenciadas quando se tem objetivos claros, compromisso com a educação de qualidade e parceiros comprometidos. Não é difícil cativar os alunos e toda a comunidade escolar, para que, juntos, contribuam para a transformação da realidade que a escola está inserida, ou seja, a comunidade em seu entorno.

A tendência é que o sistema agroflorestral da Escola Estadual Prof. Carlos Pereira da Silva continue sendo um “instrumento pedagógico” cada vez mais eficiente, servindo de referência para outras escolas rurais que estão fisicamente nas comunidades, mas que não participam da realidade que as cercam.

---

<sup>1</sup> São grupos de agricultores pertencentes a diferentes movimentos sociais que optaram em trabalhar pelo menos parte de seus lotes em conformidade com princípios da agroecologia. Estes agricultores fazem parte da Rede de Agroecologia de Mato Grosso do Sul.





(A)



(B)

**Figura 1.** Reunião de planejamento do sistema agroflorestal (A) e curso de agroecologia a professores do Assentamento Itamarati (B).



(A)



(B)

**Figura 2.** Implantação (A) e manejo do SAF no Assentamento Itamarati (B).



**Figura 3.** Vista parcial do SAF (setembro/2008) na Escola Estadual Prof. Carlos Pereira da Silva, no Assentamento Itamarati – Ponta Porã, MS.